

Delfim aposta em 'medida fiscal'

Flávio Ilha

Da equipe do **Correio**

Jefferson Rudy 21.3.95

O deputado Antônio Delfim Netto (PPB-SP), ex-ministro do Planejamento de dois governos, disse que a probabilidade de um "acidente" com a moeda brasileira na esteira da nova crise das bolsas asiáticas é crescente neste momento. Delfim considera apropriada a adoção de novas medidas fiscais para proteger o real de um ataque especulativo, como imagina o mercado. O deputado descartou que essa alternativa seja acompanhada de novo aumento na taxa de juros ou de desvalorização cambial. "Resta muito pouco a fazer", disse.

O instrumento da vez, segundo o ex-ministro, deve ser alguma medida fiscal. A medida deveria ser direcionada à correção dos déficits do setor público, que tornam o país vulnerável à ação dos especuladores. Isso pode incluir ainda mais cortes nas despesas públicas e um arrocho maior em ganhos de servidores e aposentados, com a aprovação da reforma que tramita no Congresso.

Com a correção do déficit nominal da União, que em 1997 ficou em 5% do Produto Interno Bruto (PIB), o governo, segundo Delfim Netto, estaria criando as condições adequadas para um crescimento acima dos 2% previstos para 1998. Com uma situação interna mais tranqüila, o Brasil deixaria de ser um dos alvos preferenciais dos especuladores e retomaria a confiança dos investidores externos. Isso é fundamental para manter o fluxo de investimentos e evitar ainda mais desequilíbrios nas contas internas, acredita o deputado.

A desvalorização cambial como forma de atrair investimentos e melhorar as exportações foi afastada pelo ex-ministro devido ao risco que embute num momento de crise. Segundo ele, a desvalorização poderia ter sido feita em 1996 ou 1997, antes da eclosão da crise asiática. "Agora me parece arriscado porque alimentaria a



Delfim: "Agora, o governo inventou que a culpa é dos aposentados"

fome dos especuladores por mais dólares", disse. Os juros, por sua vez, não têm como aumentar mais. "Eles já são seis vezes maiores que na China", estimou.

O deputado admitiu que a sociedade brasileira está "em pânico" e que o Congresso continua "aparvalhado" diante da persistência da crise. Ele disse confiar na "capacidade imaginativa" do governo para descobrir a melhor alternativa à crise. "Está todo mundo tentando se proteger, menos o Brasil", criticou. Além disso, a credibilidade do governo está em jogo diante da ineficiência das

políticas que buscam uma solução para a crise. "Agora inventaram que a culpa é dos aposentados e querem acelerar a reforma da Previdência", criticou.

O deputado acha que a crise pode se estender para a China, que no momento enfrenta sérios problemas cambiais. Para evitar isso, na opinião dele, a prioridade, no momento, é a preservar a estabilidade do sistema financeiro japonês, que representa a segunda economia do mundo. Delfim acredita que os efeitos da crise podem se dissipar no prazo médio de um ano.